

GRUPO DE ESTUDOS EM QUÍMICA FORENSE

AMANDA CRUZ JACKS¹; THUANY CARDOZO E CARDOSO²; ANDERSON CRIZEL
PINHEIRO HOLZ³; CINTIA DA COSTA VIANNA⁴; CLARISSA MARQUES MOREIRA
DOS SANTOS⁵; CARLA DE ANDRADE HARTWIG⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – amanda_jacks@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – thuanycardo2@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – anderson_holz@hotmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – cintiavianna2008@hotmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – clafarm_mm@yahoo.com.br

⁶Universidade Federal de Pelotas – carlahartwig@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

Por projeto entende-se empreendimentos temporários com o objetivo de criar produtos ou resolver problemas. Para isso, é preciso compromisso, intenções e diretrizes relativas a um público-alvo, havendo princípios, intenções, ações, objetivos e metas pré-definidas. No âmbito do ensino, essa definição pode ser ampliada pela inclusão dos parâmetros de busca de oportunidades, criação de desafios e atendimento as necessidades ou interesses de um sistema educacional, tendo como finalidade o planejamento, a coordenação e a execução de ações voltadas para a melhoria de processos educativos e de formação humana, em seus diferentes níveis e contextos (BRITO, 2011).

O Grupo de Estudos em Química Forense, é um Projeto de Ensino que tem por finalidade o desenvolvimento de atividades de caráter temporário vinculadas a melhorias na grade curricular do curso de Bacharelado em Química Forense, abordando assuntos inovadores e criativos que agreguem no desempenho acadêmico dos discentes em atividades disciplinares e não disciplinares. Este projeto foi idealizado a partir dos resultados obtidos em um projeto anterior, onde foram discutidas propostas de enfrentamento a evasão e retenção dos cursos de graduação da UFPel. Em um levantamento de dados realizado neste período, verificou-se que o curso de Bacharelado em Química Forense apresenta um percentual de evasão global de 45%, considerando o tempo desde sua criação, e retenção da ordem de 22%. Como principais causadores destes índices foram elencados as dificuldades de aprovação em algumas disciplinas e a falta de motivação dos discentes. Estes resultados instigaram o desenvolvimento de atividades diversas com a finalidade de modificar este cenário, dentre os quais destaca-se o desenvolvimento de projetos de ensino, como o Grupo de Estudos relatado neste trabalho.

Segundo Santana (1996), a evasão é um dos mais preocupantes desafios do Sistema Educacional, pois se trata do fator de desequilíbrio, desarmonia e desajuste dos objetivos educacionais pretendidos. Como forma de reverter situações como esta no âmbito do ensino superior, Pimenta e Anastasiou (2002) comentam que a universidade deve transmitir um conhecimento técnico eficiente, contextualizado e científico, que se concretize na qualificação profissional do universitário, ou seja, a universidade deve estar integrada ao universo de trabalho do futuro profissional. Neste contexto, a busca por novidades e o aprimoramento das aulas práticas do curso, atividades que são mediadas no Grupo de Estudos, podem contribuir significativamente para o aumento de interesse dos alunos pelo curso e, consequentemente, reduzir as taxas de evasão e retenção até então observadas.

Assim, o projeto tem por objetivo propiciar um interesse por atualizações da área de atuação dos futuros profissionais, contribuindo para aprimorar e qualificar o processo de ensino-aprendizagem de discentes do curso de Bacharelado em Química Forense, fomentando a busca por inovações e o interesse por atualizações da área.

2. METODOLOGIA

O projeto, iniciado em maio do corrente ano, e com duração prevista de doze meses, conta com uma equipe de dois (2) docentes e sete (7) discentes de variados semestres do curso de Bacharelado em Química Forense.

São realizadas reuniões mensais do Grupo com o intuito de apresentar e discutir novas tendências na área da Química Forense, trazendo curiosidades e informações sobre as possíveis áreas de atuação de um profissional formado na área. A cada reunião um aluno colaborador fica responsável por trazer um assunto relacionado à área, sobre o qual é conduzida uma discussão entre os presentes.

A realização de atividades é dividida entre os sete discentes e isto inclui a elaboração de apostilas e materiais para auxílio das aulas práticas de três disciplinas específicas do curso, as disciplinas de Química Analítica I e II, e Análise Pericial em Locais de Crime.

Além disso, há incentivo para que os alunos apresentem o curso em mostras, feiras, entre outros; e ao desenvolvimento de uma identidade visual para o Grupo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No período de maio a setembro de 2019 foram realizadas cinco (5) reuniões onde foram abordados assuntos relacionados a atuação de um Bacharel em Química Forense. As apresentações dos discentes, realizadas até o presente momento, versaram sobre coletas de materiais biológicos para análises toxicológicas, estratégias qualitativas para identificação de drogas ilícitas, análises de caracterização de materiais apreendidos, entre outros. Tais apresentações têm motivado debates enriquecedores entre os participantes, possibilitando uma intensa troca de conhecimentos, instigada pelas inovações apresentadas.

Até o presente momento foram também elaboradas duas (02) apostilas com material didático, além de material para atividades experimentais para as disciplinas de Química Analítica I e II, com linguagem clara e condizente com a realidade discente, as quais contribuirão para um melhor entendimento das atividades laboratoriais.

Também está em desenvolvimento, em parceria com um perito vinculado à Polícia Federal de Pelotas, a criação de uma cena de crime como atividade prática para a disciplina de Análise Pericial em Locais de Crime que, até então, tem sido ministrada somente na modalidade teórica. A inserção de atividades práticas nesta disciplina será de grande valia aos discentes, pois representa a possibilidade de aplicação de conceitos químicos na realidade do cenário forense.

Ainda, o Grupo esteve representado em dois eventos: no dia 15 de junho de 2019 no estande da UFPEl, na 27ª edição da Feira Nacional do Doce, onde os discentes que integram o Grupo forneceram informações sobre o curso e o projeto ao público visitante da feira; e no dia 21 de agosto de 2019 na I Mostra de Profissões do SESI, tendo como público alvo alunos da Escola SESI de Ensino Médio, quando foi

possível a troca de experiências entre os discentes integrantes do Grupo e alunos de Ensino Médio.

Atualmente, está sendo elaborado pelos discentes um logotipo para caracterização da equipe, considerando que a criação de uma identidade visual possa contribuir para elevar o sentimento de pertencimento dos integrantes do Grupo, em caráter motivador.

As reuniões do Grupo, assim como as demais atividades desenvolvidas, têm sido avaliadas positivamente pelos integrantes do projeto. Os encontros do Grupo permitem aos integrantes a busca por novas tendências na área da Química Forense, além do aperfeiçoamento dos materiais didático-pedagógicos que favorecem a formação de profissionais qualificados.

4. CONCLUSÕES

Considerando que o projeto está ainda em fase inicial, é possível relatar um grande desempenho por parte de seus integrantes a fim de contribuir positivamente para o curso e minimizar os percentuais de evasão e retenção deste.

A elaboração do material didático e de atividades práticas para as disciplinas específicas buscam complementar a grade curricular do curso, além de promover maior motivação dos discentes matriculados nestas disciplinas, principalmente pela possibilidade de aplicação prática de conteúdos teóricos. Ainda, é importante destacar que as discussões acerca de inovações na área da Química Forense, realizadas a partir de apresentações de discentes que integram a equipe do projeto, contribuem também para a sua própria motivação enquanto alunos do curso. Este fato, aliado às representações em eventos, e a criação do logotipo do Grupo, contribuem para elevar o sentimento de pertencimento dos discentes em relação ao curso.

Assim, entende-se que o desenvolvimento do projeto tem trazido benefícios tanto aos discentes integrantes do Grupo, quanto aos discentes atendidos pelas ações vinculadas ao projeto, por estarem cursando as disciplinas envolvidas. Espera-se, portanto, que tais atividades possam refletir positivamente em um futuro próximo, nos índices avaliativos do curso.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRITO, J. N. **Elaboração e gestão de projetos educacionais**. São João del-Rei, MG: UFSJ, 2011.

PIMENTA, S. G.; ANASTASIOU, I. G. C. **Docência no Ensino Superior**. São Paulo: Cortez, 2002.

SANTANA, A. P.; PEDROSO, J. E. C.; MACEDO, K. L. O.; FARIAS, S. P. D. **Evasão escolar em escolas públicas municipais rurais localizadas em Montes Claros**. Trabalho de conclusão de curso. Universidade Estadual de Montes Claros: 1996.